

AGORA DEPENDE DE TODOS



Agora todo o Estado tem conhecimento da Campanha contra a Privatização da Celsc e da Eletrosul. Na última segunda-feira, dia 13, até o tempo colaborou para que o lançamento público da campanha fosse um sucesso. Em quatro horas de ato no centro de Florianópolis, mais de mil assinaturas foram coletadas para o abaixo assinado contra a venda das empresas. Casan e Besc também foram defendidos para que continuem sendo patrimônios públicos. Todos os sindicatos da Intercel e representantes da Intersul também vieram a Florianópolis, porque a preocupação é de todos.

Os passantes pararam para ver o painel com a posição dos políticos do estado sobre o assunto e os esquetes teatrais, protagonizados pelo Sr. João Privatudo, "representante do governo e que queria vender o calçadão..." Pararam também para ouvir atentamente as palavras de políticos catarinenses que

mostraram a sua posição ali, na rua, no meio do povo. O senador Espiridião Amim (PPB) conclamou a população: "O povo deve exigir respeito antes que esse terrível fato seja consumado". O deputado federal Vanio dos Santos (PT) mais uma vez alertou para o perigo na qualidade de vida dos catarinenses e dos próprios brasileiros se a privatização vir a ser concretizada. "A discussão não é apenas ideológica, mas de sobrevivência". Deputados estaduais também estiveram presentes. Ideli Salvati (PT) criticou a impunidade no caso do Impeachment e disse que mais uma injustiça com o povo não deve ser feita: "os que não derem as mãos para barrar a privatização são aqueles que vão pagar a conta de luz, de água, que vão sentir na sua conta bancária".

À luz de velas, parlamentares, dirigentes sindicais, representantes de comunidades, eletricitários e simpatizantes encerraram o lançamento com uma passeata até a Câmara de Vereadores da Capital onde aconteceu uma sessão espe-

cial sobre a privatização.

Na abertura da sessão o vereador Mauro Passos (PT) descreveu detalhadamente os termos da carta enviada naquele mesmo dia ao Ministro das Minas e Energia, Raimundo Brito, que aborda tecnicamente, socialmente e politicamente, as consequências nefastas que a privatização da ELETROSUL representará para Santa Catarina. Na sequência, o deputado estadual Lício Mauro da Silveira (PPB) comprometeu-se a abrir esta discussão também na Assembleia Legislativa. Vanio dos Santos também se comprometeu a levar a questão à próxima reunião do Fórum Parlamentar Catarinense, formado por todos os deputados federais e senadores do Estado.

O que se viu é que, independente de cores partidárias, deputados e vereadores posicionaram-se contra a política do governo e assumiram o compromisso de lutar pela manutenção das empresas públicas.

Todos os meios de comunicação de Florianópolis deram ampla cobertura a este evento. A partir de agora, o compromisso é de cada catarinense e mais uma vez é importante que todos façam sua parte. Veja fotos de todas as atividades do dia 13 na página 4.

Legal e (I)Moral

Jucemar Salvador Simões
Trabalhador/Celesc

Nossos colegas doutores das leis adoram este assunto: moral e legal. Afinal é daí que sorvem o sustento, em primeira instância.

Aos pobres mor(t)ais que trabalham oito horas diárias para obter o "pró labore", artificiais outros são utilizados para auferir alguma receita extra. Afinal o líquido que aparece no holerite raramente sacia a sede. Líquido que para muitos vira pó. E para outros nem pó: já vem limpo.

Assim, muitos começam a exercer atividades paralelas, além das horas diárias de intensa dedicação ao "metiér". Alguns encaram os preceitos "neoliberais" do mercado. Dessa forma surgem várias classes de empresários legalmente estabelecidos dentro do sistema, quer dizer, dentro da empresa, pois fazem dela o escritório, botam banca (de jornais e revistas), montam redes de pronta-entrega, importados, desenvolvem sistemas, etc., etc. e ETECÉTERAS. Durante o horário de expediente normal, "of course".

Isto é um acúmulo de funções. Deveriam ir reclamar seus direitos junto à justiça do trabalho. Ou fazer um "lobby" junto a deputados e senadores. Afinal alguns destes senhores se sentem injustiçados com duas ou mais aposentadorias e poderão se sensibilizar pela questão.

O pior biltre, o mais ignóbil, porém, tem talento refinado para obtenção de receita extra. Utiliza-se do direito constituído para abocanhar uma grana, que sabe, não é merecida. O cara se protege dentro de leis mal elaboradas por políticos mal eleitos. E aí surgem avalanches de ações trabalhistas requerendo coisas absurdas sob o amparo legal, como, por exemplo, periculosidade sem exercer atividade de risco. Alguns esperam o escudo da aposentadoria para utilizar este expediente. É o biltre cagão.

Sofrem nossos interlocutores, que vêm a empresa ser dilapidada enquanto alguns funcionários, por mau caráter, tentam levar vantagem.

Mas, ainda pior, pior mesmo, é quando o biltre é o fulano que deveria ser o nobre mediador pago para defender a empresa e está movendo ação contra ela.

Gostaria de ver um caso deste: o mediador ser designado para defender a empresa contra sua própria ação. Gostaria de estar na platéia, armado com algumas dúzias de ovos podres que sobraram da CPI do Impeachment.

expediente

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC. Jornalistas Responsáveis: Marli Cristina Scamazzon (DRT/R54966) e Alessandra Mathyas (SC 00755 JP). Ilustrações: Frank Maia. Diretoria de Imprensa: Olga Leocádia Vieira. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-030. Fone: (048)224-9114 - Fax 224-9104 - e-mail: sinergia@matrix.com.br

ELETROSUL

Prosseguem as enrolações...

A empresa entregou nova proposta para o PLR/97 na última sexta-feira, dia 10. O único ponto que difere da anterior é a exclusão da cláusula relativa a acidentes de trabalho insistindo em manter o atestado médico para cálculo dos dias de ausência (absenteísmo). Já a PL/96 será paga a empregados, aposentados ou não, até dia 23 de outubro, próxima quinta-feira. O pagamento é proporcional aos meses trabalhados.

Sobre a questão dos trabalhadores que moram em imóveis da empresa, a diretoria ficou de estudar o caso e dar uma posição o mais rápido possível. Até agora nada!

Mas as maiores dúvidas

dos funcionários são com relação à aposentadoria e à demissão incentivada. Quem aderiu ao PDI e não conseguir aposentar-se até dezembro desse ano e por isso quer desistir do plano, o diretor administrativo em exercício, Luiz Pacheco, avisa que é preciso fazer a solicitação de desistência, anexando bons motivos para a mudança de idéia. Mas os sindicatos alertam aos já aposentados pelo INSS que desistiram da aposentadoria pelo não pagamento e pediram cancelamento ao instituto, que, quando solicitarem novamente a aposentadoria ao INSS, ficarão sujeitos às novas regras, não prevalecendo a concessão anterior.



Vem aí o 3º Congresso do Sinergia

Nos dias 24 e 25 deste mês, sexta e sábado que vem, acontece a 3ª Plenária Contra a Privatização e o 3º Congresso do SINERGIA. A abertura do Congresso será na sexta, às 19 horas no Auditório da Justiça Federal (antigo Cine Cecontur) e já tem confirmada a participação de Gilmar Mauro, da Coordenação Nacional do MST. Ele vai falar da conjuntura nacional e privatizações. Após o debate terá um coquetel com música ao vivo. O credenciamento inicia às 18 horas.

No sábado, na Escola Sul da CUT, o credenciamento começa às 8h30 e a partir das 9 horas acontece a 3ª Plenária Contra a Privatização, com programação integrada ao Congresso e aberta a todos. Quem vai participar ape-

nas da plenária não precisa necessariamente inscrever-se no Congresso, mas quem for para o Congresso deve também estar na plenária. O primeiro de abertura vai discutir as Estratégias da frente às privatizações do setor elétrico e o debatedores José Maria de Almeida, Pedro e João Vacari, todos da direção executiva nacional da Central Única dos Trabalhadores.

Depois do almoço, às 14 horas o Congresso segue com a apresentação de teses, trabalhos em grupo e a plenária final. O encerramento está previsto para as 18 horas. **IMPORTANTE:** inscrições para as teses encerram dia 20, segunda-feira e a inscrição de delegados deve ser feita quarta, dia 22, no próprio sindicato ou com dirigentes sindicais no seu local de trabalho.

ENQUANTO ISSO EM FURNAS

O Tribunal de Contas da União não está aceitando a idéia de privatizar Furnas. Determinou que o BNDES, tendo em vista a complexidade que envolve trabalhos de privatização e necessidade do Tribunal desincumbir as suas atribuições legais constitucionais, submeta ao TCU todos os estudos já realizados e a serem realizados quanto à privatização de Furnas. Só assim o Tribunal vai poder se pronunciar quanto à legalidade e oportunidade daquela privatização.

Cidadãos exigem respeito: NÃO À PRIVATIZAÇÃO!

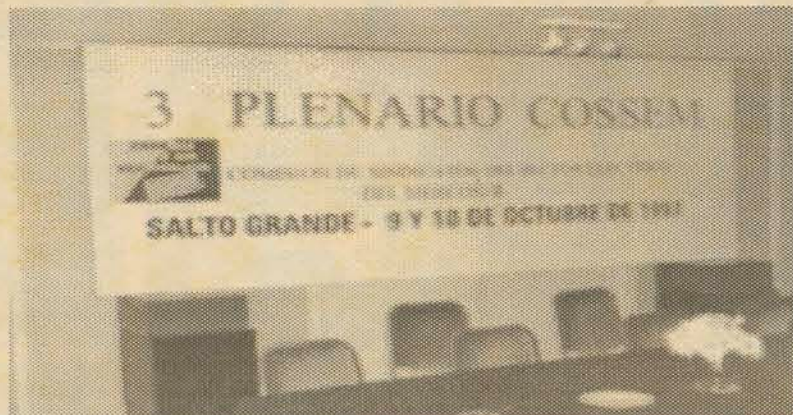
Foram várias as manifestações solidárias à Campanha contra a Privatização da Celesc e Eletrosul. Crianças e jovens do MST também se fizeram presentes e deixaram um grande exemplo de luta aos eletricitários, para que prossigam confiantes nesta campanha: "Este é o nosso país, esta é a nossa bandeira. É por amor a esta pátria, Brasil, que a gente segue em fileira", cantavam.

Arno Peschke, 73 anos, aposentado da Celesc, veio de Blumenau dar seu apoio. "Se privatizar vai ficar ruim para nós, mas principalmente para vocês". Aurino Ignácio dos Santos, também celesquiano aposentado, veio de Joinville. "As pessoas precisam saber o desastre que são as privatizações. Isso é na verdade um apelido para enganar as pessoas. O dirigente sindical José Nazareno Corrêa, do Sintresc de Tubarão, falou da importância da Eletrosul para a Celesc e das duas para a população. Disse também que antes de serem públicas o serviço era privado e de péssima qualidade.

O frentista João Moreira Leite Neto foi até o calçadão porque uma kombi de som que passou em frente o posto onde trabalha lhe chamou a atenção. Assinou o abaixo assinado e disse: "se quebra alguma coisa e ficamos sem luz por muito tempo, isso é ruim. Então por que vou querer?"



"Privatização é um apelido para enganar as pessoas"
Aurino Ignácio dos Santos



a campanha chegou na Argentina



"Se privatizar vai ficar ruim para nós, mas principalmente para vocês".
Arno Peschke

Eliel Lana, desempregado também deixou escrito sua repulsa pela privatização: "Assino porque o que é nosso não pode ser vendido, de jeito nenhum".

"Nós já somos brasileiros de um país que não é nosso. Assinei porque estou com o povo", comentou a aposentada Emília Varela, 78 anos. Ela conta que um de seus filhos, bancário, está desempregado há três anos e ela precisa fazer bordados para aumentar a renda da aposentadoria de R\$ 120,00. "Eu queria saber se o Fernando Henrique conseguiria viver um mês com isso".

"Não acredito na sinceridade do processo de privatização. O setor é como um todo e o país oferece mecanismos jurídicos que possibilitam as empresas públicas se manterem através da associação de recursos." Assim, segundo o advogado, celesquiano há 35 anos, Sebastião Brito, a justificativa da falta de recursos para manutenção do patrimônio público cai por terra.

O fracasso da privatização mais próximo de nós é a Argentina. O sociólogo Ivan Romero, argentino, viu a manifestação na segunda-feira e não deixou de contribuir. "O Estado agora tem que pagar o serviço aos bancos que antes era de graça porque era do Estado. Agora não existe mais crédito para financiar agricultura nem investir no país. É preciso manter as empresas estratégicas, se não o Estado vai deixar de existir".

Aliás a Argentina sediou na semana passada a 3ª Plenária do Conselho de Sindicatos do Setor Elétrico do Mercosul. A Intersul participou com o diretor do Sinergia Aldo Ferrari. Representantes da anfitriã, além do Uruguai e Paraguai elogiaram muito a iniciativa dos eletricitários de Santa Catarina, que não ficaram apenas no discurso mas estão conscientizando toda a população com ações concretas. Os argentinos lamentaram não ter feito o mesmo. Praticamente todo o setor já foi vendido naquele país.



"É preciso manter as empresas estratégicas, se não o Estado vai deixar de existir".
Ivan Romero

PROCURA-SE

O Sinergia solicita à Sra. Antônia Machado, que trabalhou na Organização Catarinense de Limpeza de 87 a 91 e prestou serviços à Celesc, que procure o sindicato o mais rápido possível para tratar de assuntos de seu interesse. Caso alguém a conheça, favor transmitir este recado.

ORGANIZAÇÃO

Dias 21 e 22, próximas terça e quarta-feira, acontece encontro no DPCP do Ribeirão da Ilha em Florianópolis, para análise e aprovação do Estatuto da Associação Dependentes Químicos e recuperação da Celesc. A programação das 9 às 17 horas nos dois dias é de iniciativa dos próprios usuários do programa de recuperação. Na ocasião também será inaugurado oficialmente o alojamento dos dependentes que estão em tratamento, que já funciona desde outubro do ano passado.

SITE

O representante dos empregados no Conselho de Administração da Celesc está com site na Celnet, com informações sobre o Conselho, o último boletim do conselho e um fórum de debates sobre gestão da empresa pública. Quem quiser participar do fórum ou simplesmente acessar as informações, o endereço é lcvieira@celesc.com.br. As contribuições para o fórum também podem ser enviadas para o conselho, Luiz Césare Vieira, na sede da Celesc.

ASSISTÊNCIA

Já estamos em outubro e até agora este governo, "preocupadíssimo" com o social, não repassou ao Fundo Estadual de Assistência Social, sua parcela para o financiamento de programas e projetos desenvolvidos nesta área, diante do crescente quadro de empobrecimento da população. O plano estadual prevê o repasse de R\$ 138 milhões da União e R\$ 45 milhões do Estado, somados ainda aos recursos municipais. O Orçamento Geral do Estado para

97 prevê o repasse de apenas R\$ 6,3 milhões mas nem estes os 293 municípios viram. Por isso no dia 30 de setembro foi criado o Fórum Permanente de Assistência Social do Estado, formado por ONGs e entidades da área, que pede a solidariedade dos catarinenses para conseguirem a liberação imediata dos recursos e a retificação da proposta orçamentária, garantindo os R\$ 45 milhões previstos no plano estadual.

*Para o
pleno
exercício
da
cidadania,
não há
idade,
hora ou
lugar!*



esquete teatral



abaixo-assinado



juvêns do MST

fotos: Júllo Pavese e Alessandra Mathyas



passêata à luz de velas



varal de atividades



balões às crianças



posição dos parlamentares